Poema: "O bicho", de Manuel Bandeira
Categoria explorada: Construção do eu lírico

Vi ontem um bicho
Na imundície do pátio
Catando comida entre os detritos.

Quando achava alguma coisa,
Não examinava nem cheirava:
Engolia com voracidade.

O bicho não era um cão,
Não era um gato,
Não era um rato.

O bicho, meu Deus, era um homem.

1- Logo no início do poema, nos é revelado que um sujeito observou uma cena. Qual cena é essa?

Espera-se que os alunos identifiquem que um sujeito observou um bicho catando comida entre os detritos.

2- Um termo do primeiro verso nos transmite a ideia de que essa cena não seria fictícia, mas que realmente teria acontecido. Qual é esse termo?

Espera-se que os alunos apontem o verbo "vi".

3- Então, um sujeito presenciou um fato: um bicho catando restos de comida. Considerando apenas a primeira estrofe, que bicho poderia ser esse?

Espera-se que os alunos considerem que poderia ser, com exceção do homem, qualquer bicho do reino animal, com a condição de que fosse um animal de cidade, possível se encontrar num pátio.

4- Podemos dizer que um bicho catar comida no lixo é um fato comum na cidade?

Espera-se que os alunos confirmem que não há nada de estranho na cena, que ela é banal.

5- Se a cena é banal, por qual motivo alguém pararia para observá-la?

Espera-se que os alunos apontem que a curiosidade seria um motivo provável ou que havia algo de diferente do banal, do comum, em se tratando de um bicho catando comida no lixo.

6- Observem a expressão "um bicho". Ela nos faz pensar em algum bicho específico?
Espera-se que os alunos percebam que o termo "um" generaliza "bicho".

7- Como é caracterizado o local em que o bicho cata a comida?
Espera-se que os alunos apontem que o local era imundo, como sugere o próprio texto.

8- É possível imaginarmos o aspecto desse lugar, o seu cheiro? O que isso nos provoca?
Espera-se que os alunos respondam que sim, é possível perfeitamente imaginarmos o odor horrível do local, o que poderia nos causar nojo, asco.

9- Na 2ª estrofe, nos é dito que o que era achado não era nem examinado nem cheirado, mas engolido com voracidade. O que significa engolir com voracidade?
Espera-se que os alunos associem voracidade à fome, a um desespero para se alimentar.

10- Essa atitude de não examinar nem cheirar demonstra desespero. Qual seria o provável motivo do desespero do bicho?
Espera-se que os alunos digam que essa é uma atitude comum quando se está com fome. Esta seria, portanto, a razão da voracidade.

11- Considerando, então, as duas primeiras estrofes, podemos avaliar como estranha a cena descrita?
Espera-se que os alunos respondam que não, alegando que essa, até então, é uma cena comum, sem anormalidades.

12- Na 3ª estrofe nos é dito algo mais sobre esse bicho que está sendo observado: que não era um cão, nem um gato, nem rato. Esses animais têm o hábito de revirar lixos e catar comidas?
Espera-se que os alunos respondam que sim, que essa é uma atitude comum a esses bichos, principalmente ao rato.

13- Pensem na cadeia alimentar. Qual a relação entre cão, gato e rato?
Espera-se que os alunos digam que o cão caça o gato, que come o rato.

14- Qual desses três animais é considerado amigo do ser humano, sendo-lhe considerado amigo fiel?
Espera-se que os alunos identifiquem prontamente que o cão é o amigo do homem e o mais próximo a ele.

15- Qual é tomado como um estorvo na vida do homem? Que sensações normalmente esse animal nos provoca?
Espera-se que os alunos identifiquem o rato, que nos causa nojo e repulsa.

16- Voltando à ideia da cadeia alimentar, percebemos que o rato está "no mais baixo" degrau. É possível pensarmos num outro animal abaixo do rato catando a comida no meio do lixo?
Espera-se que os alunos tenham dificuldades em apontar outro animal inferior ao rato. Caso eles citem barata, por exemplo, o professor deverá questioná-los quanto à visão do observador da cena, se seria possível ele, de longe, observar uma barata comendo.

17- No último verso, nos é revelado: o bicho era um homem. O véu que encobria a possibilidade de ser um outro animal se esvai. E o observador da cena, o eu lírico do poema manifesta indignação, usando a expressão "meu Deus". Em que situação essa interjeição é normalmente utilizada?
Espera-se que os alunos apontem que nós a usamos em casos que nos assustam ou nos causam medo, ou quando nos desesperamos, nos indignamos. Essa pergunta permite vislumbrar o estado sentimental do eu-lírico, no caso, a indignação. As questões anteriores contribuem para a construção da indignação– e mesmo de denúncia – experienciada por esse eu lírico ao final do poema.

18- Então, é possível perceber como se sente o eu lírico diante da constatação de que o bicho era um homem?

Espera-se que os alunos percebam que sim, que o eu lírico se choca com o que vê, horrorizando-se com o espetáculo que se encontra diante dos olhos, ou seja, fica indignado.

19- E vocês, também se chocariam diante dessa cena miserável da condição humana em que o homem é reduzido à condição de animal ou a achariam banal?
Resposta pessoal. Espera-se aqui que a sensação dos alunos seja de empatia e de identificação com os sentimentos do eu lírico, lamentando a situação das pessoas que vivem em situações de necessidades extremas, como a descrita no poema.